



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

**HOSPITAL REGIONAL DR. LEOPOLDO
BEVILACQUA
PARIQUERA-AÇU - SP**

Memorial Descritivo e Especificações Técnicas

AR CONDICIONADO / VENTILAÇÃO e EXAUSTÃO
MECÂNICA



MEMORIAL DESCRITIVO

1. INTRODUÇÃO

O presente documento refere-se ao sistema de ar condicionado e ventilação mecânica proposto para a obra do HOSPITAL REGIONAL Dr. LEOPOLDO BEVILAÇQUA, localizado à Rua dos Expedicionários, 140 – Pariquera - Açu - SP.

A proposta para a execução dos serviços deverá prever a instalação completa de todos os sistemas, operando integralmente segundo as especificações preliminares contidas no mesmo e nos projetos executivos de ar condicionado. (Folhas 01/32 à 32/32)

Para desenvolvimento dos projetos “As Builts” de ar condicionado deverão ser observadas criteriosamente as determinações da carga térmicas da instalação (memória de cálculos de todas as áreas – A/C e EX), passando pela seleção dos equipamentos até o correto dimensionamento das linhas de distribuições de fluidos, bem como representar o real caminhamento dos dutos e interligações hidráulicas e elétricas da posição final dos equipamentos até os trechos finais dos ambientes beneficiados.

2. NORMAS TÉCNICAS A SEREM CONSIDERADAS.

O projeto executivo deverá ser elaborado com base nas seguintes normas técnicas e recomendações:

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR 16401(partes 1/2/3): Instalações Centrais de Ar Condicionado para Conforto

NBR 7256 / 2005: Tratamento de Ar em Unidades Médico-Assistenciais

ASHRAE - American Society of Heating Refrigerating and Air Conditioning Engineers

HVAC - Applications - Health Facilities Standard 52-76

SMACNA - Sheet Metal and Air Conditioning Contractors National Association

US Department of Health and Human Services

US Federal Standard 209 EASTM - American Society for Testing and Materials

IT-13/2004 – Pressurização de Escada de Segurança



3. DESCRIÇÃO DO SISTEMA.

3.1. AR CONDICIONADO:

Trata-se de um sistema de água gelada contendo 03 (três) unidades resfriadoras de liquido com condensação à ar de 125 TR's - capacidade nominal unitária, 04 Bombas de água gelada, sendo 03 (três) operantes e 01 (uma) reserva, todas instaladas na central de água gelada localizada na cobertura do prédio existente.

O fornecimento de água gelada será através de tubulação hidráulica isolada termicamente com mantas de borracha elastomérica e rechapeadas com alumínio liso 0,7 mm de espessura, que caminhará pelos shafs do prédio e pelo forro de cada pavimento alimentando os climatizadores centrais nas respectivas casas de máquinas indicada no projeto executivo anexo, e os fancoletes hidrônicos nos respectivos ambientes beneficiados. Todos os fan-coils e fancoletes terão válvulas de controle de duas vias já que contaremos com um “by pass” motorizado (prever “by pass” manual para manutenção do motorizado) na C.A.G. A rede hidráulica deverá ser dimensionada prevendo a carga de todos ambientes funcionamento simultaneamente, bem como sua distribuição até estes próprios ambientes . (vide balanceamento hidráulico no fluxograma do projeto – folha 29/32).

A tubulação de água gelada deverá conter válvulas balanceadoras em cada derivação que irá alimentar os andares para atendimento das seguintes áreas:

UTI – Isolamentos – Plantões – Confortos – Circulações e Esperas
Centro Cirúrgico e áreas de apoio - PPP – R.P.A – Corredor Cirúrgico
Pronto Socorro / Emergência – Setor de Imagem – Esperas

C.M.E. / Laboratórios

Enfermarias – Postos – Esperas e Isolamentos

Para a área de autoclaves está previsto sistema de exaustão de modo a retirar parte do calor gerado na área de manipulação, haverá sistema de ventilação com spot cooling (ar a 22 °C) que será insuflado nas pessoas de modo a minimizar o desconforto gerado pelo calor dos equipamentos. Este ar será totalmente retirado pelo sistema exaustão.

A maioria dos climatizadores estarão posicionados no piso técnico do 2º andar e casa de máquinas anexos aos ambientes beneficiados.

As demais áreas serão atendidas através de condicionamento de ar para conforto de verão, com condicionadores do tipo fan-coils centrais localizados no piso técnico e casa de máquina do 1º pavimento ou fancoletes hidrônicos localizados nos respectivos ambientes indicados nos projetos, abaixo do forro falso.

Nos Quadros Elétricos da central de água gelada , deverá ser previsto duas entradas de energia, sendo uma pela concessionária e outra pelo gerador, que atuará em um dos Chillers, em uma das bombas de água gelada, com o objetivo de manter em funcionamento as áreas críticas do Hospital, na falta de energia elétrica.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
 GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

No Quadro Elétrico de distribuição e comando que atendem as áreas críticas, conforme tabela, deverá também ser previsto entrada para a emergência, conforme descrito acima. Lembrando que teremos split's reservas nas salas de raio X, tomógrafos e comandos que só serão acionados pelo gerador quando o sistema central estiver sem energia elétrica. Segue tabela dos equipamentos alimentados pela concessionária e gerador:

TÉRREO						PONTO FORÇA
TAG		POT. Kw	TAG		POT. Kw	CASA DE MÁQ. 2° PAVTO.
FC	15A	3,75	EX	01	0,50	
FC	15B	3,75				
		7,50			0,50	
SUBTOTAL				8,00	Kw	
1° PAVIMENTO						PONTO FORÇA
TAG		POT. Kw	TAG		POT. Kw	CASA DE MÁQ. 1° PAV
FC	26	3,00	EX	06	0,75	
FC	27	3,00	EX	07	0,75	
FC	28	3,00	EX	08	0,75	
FC	29	3,00	EX	09	0,75	
FC	30	3,00	EX	10	1,00	
FC	31	3,00	EX	11	1,00	
FC	83	0,25 (*)				
		18,25			5,00	
SUBTOTAL				23,25	Kw	
2° PAVIMENTO						PONTO FORÇA
TAG		POT. Kw	TAG		POT. Kw	CASA DE MÁQ. 2° PAV
FC	21A	3,75	AC (*)	01A	2,00	
FC	21B	3,75	AC (*)	01B	2,00	
FC	25A	4,50	AC (*)	02	1,00	
FC	25B	4,50	AC (*)	03A	2,50	
FC	32	2,00	AC (*)	03B	2,50	
EX	4A	1,00	AC (*)	04	2,00	
EX	4B	1,00				



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
 GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

EX	14	1,50					
FC	21A	3,75					
FC	21B	3,75					
		29,50					12,00
SUBTOTAL						41,50	Kw
3° PAVIMENTO							PONTO FORÇA
TAG		POT. Kw		TAG		POT. Kw	
FC	36	1,50		EX	15	0,75	
FC	53	1,50		EX	17	0,75	
		3,00				1,50	
SUBTOTAL						4,50	Kw
4° PAVIMENTO							PONTO FORÇA
TAG		POT. Kw		TAG		POT. Kw	
FC	59	1,50		EX	18	0,75	
FC	76	1,50		EX	20	0,75	
		3,00				1,50	
SUBTOTAL						4,50	Kw
CENTRAL DE ÁGUA GELADA							PONTO FORÇA
TAG		POT. Kw		TAG		POT. Kw	
UR	01	180,00		BAG	01	15,00	
		180,00				15,00	
SUBTOTAL						195,00	Kw

TOTAL GERAL PONTO FORÇA GERADOR (380V)	272,50	Kw	TRIFÁSICO
TOTAL GERAL PONTO FORÇA GERADOR (220V)	12,25	Kw	BIFÁSICO



3.2. VENTILAÇÃO / EXAUSTÃO MECÂNICA:

3.2.1. GERAL:

Serão fornecidos sempre conjuntos de Gabinetes construído em painéis metálicos isolados acusticamente, contendo ventiladores do tipo centrífugo de dupla aspiração para exaustão ou ventilação de ar para os diversos ambientes beneficiados com renovações forçadas. Deverão ser acionados através de polias e correias por motor elétrico trifásico, 380 volts, 60 Hz. O acionamento dos ventiladores deverão ser feito através de intertravamento com climatizadores correspondentes ou simultaneamente tanto do QE e/ou pelo PCR (Painel de Comando Remoto) indicados nos projetos. **Não serão aceitos equipamentos centrífugos de simples aspiração.**

3.2.2. EXPURGOS (SALAS DE ISOLAMENTOS E CENTROS CIRURGICOS):

Deverão ser considerados um sistema de exaustão independente para cada isolamento com filtragem conforme indicado em projeto, bem como para todas as salas cirúrgicas. **Não serão permitidos sistemas unificados.**

3.2.3. EXAUSTÃO MECÂNICA:

Os ambientes internos sem ventilação natural contam com sistemas de exaustão mecânica com no mínimo 20 trocas/hora de renovação do ar. Para a área da higienização no térreo este número sobe para 35 trocas/hora.

3.4- COIFAS DE AR COM LAVAGEM DE AR

3.4.1. DESCRIÇÃO:

As Coifas serão instaladas na cozinha do pavimento TÉRREO.

As coifas foram dimensionadas em função do layout pelo projeto básico de arquitetura.

3.4.2. ESPECIFICAÇÃO:

As coifas deverão ser construídas em chapa de aço inox 16 tipo 304, soldada com gás inerte (argônio), com acabamento escovado.

Deverão ter calha para gordura com bujão de dreno, damper corta-fogo com termo-fusível e acionamento por mola, flange de ferro cantoneira para conexão do duto de exaustão luminárias a prova de umidade e infiltração de gases (NEC – classe III) com grau de proteção IP65 e filtros de aço inox do tipo labirinto (chicane)

Deverá ter micro-switch para desligamento do ventilador, quando atuar o damper corta-fogo, dampers de regulagem com comando externo, eliminador de gotas, porta de inspeção, tipo deslizante, em aço inox.



3.4.3. EXECUÇÃO:

As coifas deverão ser instaladas a 1,9m do piso.

FAB: Melting, Macom, Capmetal, KAO, Refrin

HOSPITAL PARIQUERA-AÇU

CF- 01

COIFA CONVENCIONAL

MATERIAL: AÇO INOX #304

DIMENSÃO: 1,20 x 0,80 m

LOCAL: TÉRREO – MEDICAMENTOS CONTROLADOS

ACESSÓRIOS

- micro-switch para desligamento do ventilador em caso de incêndio eliminador de gotas
- porta de inspeção
- luminária à prova de umidade e infiltração de gases
- painel elétrico completo.
- calha para condensados
- filtro INERCIAL na própria coifa

ACABAMENTO ESCOVADO

FLANGES PARA LIGAÇÃO DE DUTOS

Construídas em Ferro Fundido SAE 1010/20 zincados à fogo

SUSTENTAÇÃO

Será feita por tirantes em cabo de aço F 3/16" galvanizado

Quantidade: 01

Fab.: MELTING

REVISÃO: 1

DATA: 05/01/2018



HOSPITAL PARIQUERA-AÇU

CF- 02

COIFA CONVENCIONAL

MATERIAL: AÇO INOX #304

DIMENSÃO: 0,80 x 0,70 m

LOCAL: SEGUNDO PAVIMENTO – LACTÁRIO

ACESSÓRIOS

- micro-switch para desligamento do ventilador em caso de incêndio eliminador de gotas
- porta de inspeção
- luminária à prova de umidade e infiltração de gases
- painel elétrico completo.
- calha para condensados

ACABAMENTO ESCOVADO

FLANGES PARA LIGAÇÃO DE DUTOS

Construídas em Ferro Fundido SAE 1010/20 zincados à fogo

SUSTENTAÇÃO

Será feita por tirantes em cabo de aço F 3/16” galvanizado

Quantidade: 01

Fab.: MELTING

REVISÃO: 1

DATA: 05/01/2018



4. ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DOS EQUIPAMENTOS DO SISTEMA.

4.1. UNIDADE RESFRIADORA DE AGUA. (CHILLER)

Serão 03 (três) unidades resfriadoras de água com condensação a ar, com 120 TR de capacidade nominal cada equipamento, composta de:

4.1.1. Compressor do tipo scroll ou parafuso

- Evaporador multi-tubular
- Condensador a ar de tubos de cobre com aletas de alumínio
- Válvula de expansão eletrônica.
- Recuperador de Calor.
- Pressostatos de Comando (Operação baixa temperatura)
- Circuito frigorífico
- Pannel elétrico de partida e comando micro processado (com saída serial)

4.1.2. Gabinete.

A estrutura será a partir de chapas de aço, jateadas e, pintadas com tinta à base de cromato zinco.

O fechamento será em chapa de aço galvanizado e acabado com esmalte sintético.

4.1.3. Compressores para R-134

Será do tipo scroll ou parafuso, com dispositivo de controle automático de capacidade.

Terá pressostatos de óleo, pressostatos de alta e baixa, manômetro de óleo e refrigerante, válvulas de serviço, visor de óleo e resistência de aquecimento de óleo do tipo não imersão, bomba de óleo do tipo reversão automática.

O motor será selecionado para atender as curvas de torque e adequado para flutuação de tensão (+/-) 10% da nominal.

4.1.4. Evaporadores.

Será do tipo de Placas, fabricado conforme norma ASME com placas de aço inox. A Carcaça e tampas deverão ser construídas em aço carbono, com conexões flangeadas.

O evaporador será projetado e testado para uma pressão de trabalho no lado do refrigerante de 15,75 Kgf/cm² e no lado da água com 10,5 Kgf/cm².

A carcaça terá um isolamento térmico, com borracha esponjosa com 3/4" de espessura.



4.1.5. Condensadores.

Será do tipo a ar fabricado em tubos de cobre sem costura, com aletas de alumínio. A fixação dos tubos às aletas será por expansão mecânica dos tubos.

O número de tubos em profundidade será baseado nas condições de carga térmica para pior condição do ar externo do local e testado a uma pressão de 27 Kg/cm².

4.1.6. Circuito Refrigerante.

Será constituído por tubos de cobre sem costura e isolado termicamente, no trecho de baixa pressão, entre o evaporador e a sucção ao compressor.

Terá válvulas de serviço nos compressores, registro na linha de líquido, filtro secador, visor de líquido, válvula solenóide, válvula de expansão termostática, ponto para dreno e purga de ar no evaporador.

4.1.7. Painel Elétrico de Partida e Controle.

O painel de partida será montado no próprio conjunto em caixa IP-44, contendo chaves de partida, circuito elétrico de alimentação 220V/3Ø/60 Hz e circuito de controle de 220V/1Ø/60 Hz.

O painel será microprocessador com saída serial e terá:

- seqüência de start-up;
- display com codificação de dados (*);
- monitoramento do sistema;
- diagnóstico de falhas;
- (*) O display deverá mostrar no mínimo:
 - temperatura de entrada e saída de água gelada;
 - travamento do compressor;
 - temperatura do compressor;
 - pontos de ajuste;
 - pressão do condensador e evaporador;
 - perda de carga de refrigerante;
 - baixa vazão de água;
 - baixa pressão de óleo;
 - alto ou baixo superaquecimento na sucção;
 - mau funcionamento de termistor, transdutor ou potenciômetro.

O circuito de controle e comando será composto de pressostatos de óleo e refrigerante, relé de sobrecarga e de controle, termostato de controle de capacidade e de segurança contra congelamento, chaves de comando com sinalização, fusíveis e todas as interligações e intertravamentos dos circuitos interno e externo (chaves de fluxo de água, bombas de circulação de água gelada, etc.).



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

4.1.8. Nível de Ruído.

O nível de ruído do conjunto não poderá exceder a 70 dB(A). Com níveis maiores do que estes deverão ser instalados atenuadores de ruído na descarga dos ventiladores, que fará parte do escopo do contrato.

CARACTERISTICA TECNICAS BÁSICAS

LISTA DE EQUIPAMENTOS -CHILLER	
TAG:	UR-01/02/03
FABRICANTE REFERÊNCIA:	CARRIER
MODELO:	30 RBA 125
CAPACIDADE NOMINAL RESFR. (kcal/h)	350.500
VAZÃO DE ÁGUA GELADA (m3/h):	68,75
GÁS REFR. ECOLOGICO	HFC R 134a
QUANTIDADE (Conjuntos)	03 Operantes
POTÊNCIA (Kw)	180
TENSÃO / Nº DE FASES / FREQUÊNCIA	380V/3F/60HZ
PESO em OPERAÇÃO	3.500 Kg

4.2. BOMBAS DE AGUA GELADA.

Esta previsto 04 (quatro) bombas de água gelada, sendo 03 (tres) bombas operantes e 01 (uma) bomba reserva interligadas com cavaletes hidráulicos completos.

As bombas serão centrifugas com acoplamento através de luva elástica da Falk, ou do tipo centrifugas sendo acionadas por motor elétrico trifásico de quatro pólos de alto rendimento

As ligações das bombas com a tubulação terão conexões flexíveis de borracha com anéis internos de aço.

Os rotores das bombas serão de ferro fundido, as bases serão do tipo antivibrantes. O sistema de selo será do tipo selo mecânico.

CARACTERISTICA TECNICAS BÁSICAS

TAG:	BAG-01 A 04
FABRICANTE:	KSB
MODELO:	MEGANORM
VAZÃO DE ÁGUA GELADA (m3/h)	68,75
PRESSÃO ESTÁTICA (m.C.A.)	40
QUANTIDADE(Conjuntos)	03 OP + 01 RESERVA
POTÊNCIA (Kw) / Nº de Pólos	15,00 / 04
TENSÃO	380 V/3F/60 HZ



4.3. FAN-COIL'S ESPECIAIS (PRÓPRIOS PARA CENTROS CIRURGICOS, RPA, PPP, ISOLAMENTOS e UTI'S)

4.3.1. Gabinete Metálico

Do tipo Serão construídos em painéis de chapas de aço fosfatizado pintado com fundo primer cromato de zinco com pintura eletrostática esmaltada para acabamento.

A bandeja de água condensada será isolada e impermeabilizada, com caimento para o lado de drenagem.

Todos os Fan-coils terão caixa de mistura, que será fornecida pelo próprio fabricante do equipamento.

Todos os Fan-coils serão estanques, com painéis rechapeados internamente e isolados com poliestireno expandido de no mínimo 25,4 mm.

4.3.2. Ventiladores

Serão do tipo Limit-Load de dupla aspiração, acionados por motor elétrico trifásico, com polias reguláveis e correias.

O rotor do ventilador será balanceado estática e dinamicamente e os mancais serão autolubrificantes, blindados e dimensionados para atender às pressões estáticas do sistema.

4.3.3. Serpentinhas

Todas serão constituídas no mínimo com 06 rows (**não serão aceitos serpentinas com 04 rows**) e por tubos de cobre, com aletas de cobre ou alumínio espaçadas no máximo 1/8", perfeitamente fixados aos tubos por meio de expansão mecânica dos tubos. As cabeceiras serão construídas em chapa de alumínio duro.

Os coletores serão construídos com tubos de cobre e com luvas soldadas nas pontas para adaptação à rede hidráulica.

A velocidade de ar na face da serpentina, não permitirá provocar o arraste de condensado para os dutos em velocidades de face inferiores a 2,5 m/s.

A serpentina será testada em fábrica com uma pressão de 21 kgf/cm².

Todos os condicionadores de ar deverão ser selecionados considerando um espaçamento mínimo de 9 aletas/pol. **Não serão permitidos 12 aletas/pol.**

4.3.4. Filtro de Ar

Todas as caixas de mistura deverão prover de filtros do tipo descartável classe G4 com eficiência mínima de 85% conforme teste gravimétrico (ASHRAE - Standard 52-76).



4.3.5. CONEXÕES

Todas as interligações necessárias (elétrica, hidráulica, de controle, etc.) serão efetuadas de forma a preservar-se a total estanqueidade dos gabinetes, utilizando-se silicone para vedação final. As interligações entre os diversos módulos serão providas de juntas de neoprene maciço e vedação com silicone para garantia de estanqueidade da unidade.

O Condicionador de ar será testado conforme DW.143, classe B (versão 2000).

4.4. FAN&COIL DO TIPO MODULAR (ÁREAS CLASSIFICADAS).

4.4.1. GERAL

Todos os condicionadores de ar de Salas de Cirurgia serão do tipo fancoil modular.

Serão selecionados para garantir a circulação, filtragem, umidificação, desumidificação e resfriamento do ar a ser tratado através dos diversos módulos que compõe as mesmas.

4.4.2. GABINETE

Os gabinetes possuirão construção robusta em perfis de aço ou alumínio e formados pela justaposição dos diversos módulos pré-fabricados, dotados de iluminação interna e apoiadas em skid de alumínio. A fim de permitir o acesso para manutenção dos diversos elementos, os gabinetes serão providos de portas articuladas com dobradiças, trincos e guarnições de borracha para garantia de estanqueidade. Todos os perfis e chapas de aço a serem utilizados deverão receberão tratamento anti-corrosivo e pintura de acabamento.

As tubulações hidráulicas deverão ser instaladas do lado oposto ao das portas, a fim de facilitar serviços de manutenção.

Os gabinetes serão revestidos internamente com material isolante de, no mínimo 40mm de espessura. Tal revestimento ainda será rechapeado internamente com aço galvanizado de forma a obterem-se do tipo "sanduiche".

4.4.3. MÓDULO CAIXA DE MISTURA

Será responsável pela mistura do ar externo com ar de retorno, sendo que cada uma destas admissões será provida de registros de lâmina opostas selecionadas para velocidade de 3,0m/s (ref.Mod.JN,da TROX).

4.4.4. MÓDULO DE FILTRAGEM

Para o estágio de filtragem G4 será empregado um módulo independente. Será garantida a perfeita estanqueidade na montagem dos filtros, bem como a completa intercambiabilidade destes entre os diversos fabricantes.



4.4.5. MÓDULO SERPENTINA

A serpentina de resfriamento será projetada de forma a garantir baixa perda de carga no circuito hidráulico, baixa resistência ao fluxo de ar e velocidade de face não superior a 2,5m/s e 06 rows de espessura.

As bandejas de recolhimento de água condensada serão de aço inox ou alumínio isoladas termicamente, possuindo capacidade de captação que impeça o transbordamento das mesmas.

4.4.6. MÓDULO DE UMIDIFICAÇÃO

Os dispositivos para umidificação serão montados em módulo independente contendo reservatório de água em aço inox, resistências de imersão e tubos difusores.

4.4.7. MÓDULO DE AQUECIMENTO

Os dispositivos para aquecimento serão montados em módulo independente contendo as baterias de resistências elétricas montadas em triângulo equilibrado.

4.4.8. MÓDULO VENTILADOR

Será montado um ventilador centrífugo de dupla aspiração com rotor tipo "limit load", balanceado estática e dinamicamente, com construção robusta em chapas de aço com tratamento anticorrosivo e pintura em epóxi. O conjunto motor-ventilador será montado de tal forma que impeça a transmissão de vibrações para qualquer um dos módulos da unidade. Serão utilizados amortecedores do tipo "mola" e conexões flexíveis nas bocas de descarga dos ventiladores.

O acionamento será efetuado através de motor elétrico do tipo indução, IP-54, classe de isolamento B, trifásico, 60 Hz, acoplado ainda a um variador de frequência que garantirá a constância da vazão de ar da unidade.

Os ventiladores serão selecionados de forma a serem atendidas as condições operacionais especificadas em projeto com rendimentos superiores a 75% e velocidade de descarga inferior a 8 m/s. Para equalização do fluxo de ar serão instaladas chapas perfuradas a jusante das bocas de descarga dos ventiladores.

4.4.9. CONEXÕES

Todas as interligações necessárias (elétrica, hidráulica, de controle, etc.) serão efetuadas de forma a preservar-se a total estanqueidade dos gabinetes, utilizando-se silicone para vedação final. As interligações entre os diversos módulos serão providas de juntas de neoprene maciço e vedação com silicone para garantia de estanqueidade da unidade.



4.5. FANCOLETES HIDRÔNICOS

4.5.1. GERAL

Unidade compactas do tipo “Paredes”, “under-ceiling”, ou “cassetes” instaladas abaixo do forro e aparente respectivamente, dentro do ambiente e que tem a finalidade de promover a sua climatização. As unidades são interligadas entre si através de tubulações de água gelada.

Interligar a tubulação de drenagem das bandejas de condensação das unidades com tubulação de PVC de ¾” ou 1” (com acoplamentos rápidos através de mangueiras de alta pressão para fácil desmontagem).

As instalações das tubulações de drenagem das unidades evaporadoras será instalado com inclinação de 0,5% para o ponto de dreno.

4.5.2. GABINETE

O gabinete da unidade é composto por gabinete em plástico de alta resistência, isolamento térmico em espuma de poliuretano.

Terá painéis removíveis para inspeção e limpeza, isolamento termo/acústico interno e armação para filtros de ar do tipo lavável.

4.5.3. Ventiladores

Serão do tipo centrífugo com motor do tipo sirocco, de dupla aspiração, acionado por motor elétrico, monofásico 220V/60Hz de uma ou três rotações, conforme a lista de materiais.

O rotor do tipo sirocco será balanceado estática e dinamicamente e os mancais serão auto lubrificantes, blindados e dimensionados para atender às pressões estáticas do sistema.

4.5.4. Serpentinhas

Serão de tubos de cobre, com aletas de cobre ou alumínio espaçadas no máximo 1/8”, perfeitamente fixados aos tubos por meio de expansão mecânica dos tubos.

As cabeceiras serão construídas em chapa de alumínio duro. Os coletores serão construídos com tubos de cobre e com luvas soldadas nas pontas para adaptação à rede hidráulica.

A velocidade de ar na face da serpentina, será projetada a não provocar o arraste de condensado.

A serpentina será testada em fábrica com uma pressão de 21 kgf/cm².



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
 GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

4.5.5. Filtros de Ar

Serão do tipo lavável com eficiência mínima de 75% conforme teste gravimétrico (arrestance test - ASHRAE - STD 52 - 76).

CARACTERÍSTICA TÉCNICAS BÁSICAS (FAN&COIL's e FANCOLETES)

PAV TO	AMBIEN TE	TAG	TR	MOD ELO Ref CARRI ER	VAZÃ O de IN	VAZÃ O de A.E.	V. de AG UA	AQU EC.	HUM ID.	Pot (Kw)/ Fases	P.F.	FILTRA GEM
TÉRREO	ESPERA	FC-01	3,50	40HK 42	2.550	300	2,1	-	-	2,00 - 2F	1	G1
		FC-02	3,50	40HK 42	2.550	300	2,1	-	-	2,00 - 2F	2	G1
		FC-03	3,50	40HK 42	2.550	300	2,1	-	-	2,00 - 2F	3	G1
		FC-04	3,50	40HK 42	2.550	300	2,1	-	-	2,00 - 2F	4	G1
	CONSUL TORIO	FC-05	1,00	40HP 014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	5	G1
		FC-06	1,00	40HP 014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	6	G1
		FC-07	1,00	40HP 014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	7	G1
		FC-08	1,00	40HP 014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	8	G1
	CARDIO	FC-09	0,75	40HP 009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	9	G1
	SERVIÇO	FC-10	0,75	40HP 009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	10	G1
	CONFOR TO	FC-11	0,75	40HP 009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	11	G1
	CONFOR TO	FC-12	0,75	40HP 009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	12	G1
	PLANTÃ O	FC-13	0,75	40HP 009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	13	G1
	PLANTÃ O	FC-14	0,75	40HP 009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	14	G1
EMERGE NCIA	FC-15A	9,00	39-VA-010	6.120	2.220	4,95	-	-	3,75 - 3F	15A	G4/F8	
	FC-	9,00	39-	6.120	2.220	4,95	-	-	3,75 -	15B	G4/F8	



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
 GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

		15B		VA-010						3F		
	OBSERVAÇÃO	FC-16	12,50	39-VA-012	8.500	4.280	6,9	-	-	4,50 - 3F	16	G4/F7
	QUIMIO .	FC-17	10,00	39-VA-010	6.800	1.960	5,5	-	-	3,75 - 3F	17	G4/F8
	IMAGE M	FC-18A	20,00	39-VA-020	13.600	3.695	11	-	-	3,00 - 3F	18A	G4
		FC-18B	20,00	39-VA-020	13.600	3.945	11	-	-	3,00 - 3F	18B	G4
	ACOLHIMENTO	FC-82	1,00	40HP014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	82	G1
1º PAVIMENTO	PLANTÃO	FC-19	0,75	40HP009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	19	G1
	PLANTÃO	FC-20	0,75	40HP009	500	75	0,41	-	-	0,15 - 2F	20	G1
	U.T.I. ADULTO E PEDIÁTRICO	FC-21A/B	7,50	39-VA-008	5.100	1.280	3,75	9,00 (3estágios)	4,50 (2estágios)	3,75 - 3F	21A/B	G4/F8
		FC-21C/D	7,50	39-VA-008	4.145	1.090	3,75	9,00 (3estágios)	4,50 (2estágios)	3,75 - 3F	21C/D	G4/F8
	CONFORTO	FC-22	6,00	39-VA-008	4.080	2.920	3,3	-	-	2,00 - 3F	22	G4
	ESPERA UTI	FC-23	10,00	39-VA-010	6.160	1.250	5,5	-	-	2,25 - 3F	23	G4
	ACOLHIMENTO	FC-24	5,50	39-VA-008	3.740	920	3,0	-	-	3,75 - 3F	24	G4/F7
CORREDOR CIR.	FC-25A	15,00	39-VA-015	7.085	1.665	8,25	15,00 (3estágios)	7,50 (2estágios)	4,50 - 3F	25A	G4/F8	



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
 GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

		FC-25B	15,00	39-VA-015	7.085	1.665	8,25	15,00 (3estágios)	7,50 (2estágios)	4,50 - 3F	25B	G4/F8
	PPP	FC-26	6,50	39-VA-010	2.250	2.250	3,6	10,00 (2estágios)	5,00 (1estágio)	3,00 - 3F	26	G4/F7/A3
	PPP	FC-27	6,50	39-VA-010	2.250	2.250	3,6	10,00 (2estágios)	5,00 (1estágio)	3,00 - 3F	27	G4/F7/A3
	PPP	FC-28	6,50	39-VA-010	2.250	2.250	3,6	10,00 (2estágios)	5,00 (1estágio)	3,00 - 3F	28	G4/F7/A3
	SALA PARTO	FC-29	6,00	39-VA-010	2.000	2.000	3,3	10,00 (2estágios)	5,00 (1estágio)	3,00 - 3F	29	G4/F7/A3
	SALA CIRUG.	FC-30	7,50	39-VA-010	2.500	2.500	4,15	10,00 (2estágios)	5,00 (1estágio)	3,00 - 3F	30	G4/F7/A3
	SALA CIRUG.	FC-31	7,50	39-VA-010	2.500	2.500	4,15	10,00 (2estágios)	5,00 (1estágio)	3,00 - 3F	31	G4/F7/A3
	RACK	FC-83	1,00	40HP014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	83	G1
2ºPA VTO	AG.TRANSF. / LACTÁRIO	FC-32	7,50	39-VA-008	5.100	1.650	4,15	-	-	2,00 - 3F	32	G4
	COLETA	FC-33	12,50	39-VA-012	8.500	2.230	6,9	-	-	4,50 - 3F	33	G4/F7/A3



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
 GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

	BIOQUIMICA	FC-34	11,50	39-VA-012	7.820	1.460	6,35	-	-	3,75 - 3F	34	G4/F7
	AUTOCLAVE	FC-35	15,00	39-VA-015	10.200	6.120	8,25	-	-	3,50 - 3F	35	G4
3ºPAVIMENTO	ISOLAMENTO	FC-36	2,50	39-VA-002	800	800	1,37	-	-	1,50 - 3F	36	G4/F8
	GESTÃO	FC-37	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	37	G1
	GESTÃO	FC-38	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	38	G1
	GESTÃO	FC-39	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	39	G1
	ALOJAMENTO	FC-40	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	40	G1
	ALOJAMENTO	FC-41	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	41	G1
	ALOJAMENTO	FC-42	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	42	G1
	ALOJAMENTO	FC-43	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	43	G1
	SL ESTUDOS	FC-44	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	44	G1
	CURATIVOS	FC-45	1,00	40HP014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	45	G1
	ESPERA	FC-46	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	46	G1
	POSTO ENFERMAGEM	FC-47A	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	47A	G1
		FC-47B	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	47B	G1
	CHEFIA	FC-48	1,00	40HP014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	48	G1
	RACK	FC-49	1,00	40HP014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	49	G1
ALOJAMENTO	FC-50	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	50	G1	
MÃE CANGURU	FC-51	1,50	40HP018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	51	G1	



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
 GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

4º PAVIMENTO	MÃE CANGURU	FC-52	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	52	G1
	ISOLAMENTO	FC-53	2,50	39-VA-002	800	800	1,37	-	-	1,50 - 3F	53	G4/F8
	ALOJAMENTO	FC-54	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	54	G1
	ALOJAMENTO	FC-55	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	55	G1
	ALOJAMENTO	FC-56	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	56	G1
	ALOJAMENTO	FC-57	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	57	G1
	AR EXTERNO	FC-58	12,75	39-VA-010	5.000	5.000	7,00	-	-	3,00 - 3F	58	G4/F5
	ISOLAMENTO	FC-59	2,50	39-VA-002	800	800	1,37	-	-	1,50 - 3F	59	G4/F8
	ENFERMARIA	FC-60	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	60	G1
	ENFERMARIA	FC-61	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	61	G1
	ENFERMARIA	FC-62	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	62	G1
	ENFERMARIA	FC-63	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	63	G1
	ENFERMARIA	FC-64	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	64	G1
ENFERMARIA	FC-65	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	65	G1	
ENFERMARIA	FC-66	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	66	G1	
ENFERMARIA	FC-67	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	67	G1	
CURATIVOS	FC-68	1,00	40HP 014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	68	G1	
ESPERA	FC-69	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	69	G1	
POSTO ENFERMAGEM	FC-70A	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	70A	G1	
	FC-	1,50	40HP	800	200	0,82	-	-	0,50 -	70B	G1	



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

	70B		018						2F		
ADM	FC-71	1,00	40HP 014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	71	G1
RACK	FC-72	1,00	40HP 014	600	100	0,6	-	-	0,25 - 2F	72	G1
ENFERM ARIA	FC-73	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	73	G1
ENFERM ARIA	FC-74	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	74	G1
ENFERM ARIA	FC-75	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	75	G1
ISOLAM ENTO	FC-76	2,50	39- VA- 002	800	800	1,37	-	-	1,50 - 3F	76	G4/F8
ENFERM ARIA	FC-77	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	77	G1
ENFERM ARIA	FC-78	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	78	G1
ENFERM ARIA	FC-79	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	79	G1
ENFERM ARIA	FC-80	1,50	40HP 018	800	200	0,82	-	-	0,50 - 2F	80	G1
AR EXTERN O	FC-81	12,75	39- VA- 010	5.000	5.000	7,00	-	-	3,00 - 3F	81	G4/F5

4.6. SISTEMA “BACK-UP” DE SPLITS (TOMÓGRAFO + RAIOS X)

Condicionadores tipo Hy Wall

Será de expansão direta, tipo *split-system* convencional, com diversas capacidades, da marca HITACHI, CARRIER ou TRANE ou similar aprovado pela fiscalização da clínica.

Será constituído de:



4.6.1 Unidade interna ou unidade evaporadora (UE)

Será de disposição horizontal para montagem aparente na parede, distribuindo o ar diretamente, sem dutos.

As características de operação acham-se indicadas na tabela e no desenho.

O ventilador será do tipo centrífugo, com rotor de pás curvadas para frente, rigorosamente balanceado, estática e dinamicamente, e acionado por motor elétrico, monofásico, 220 Volts, 60 Hz, com 3 velocidades de rotação, de funcionamento silencioso, em acoplamento direto.

Os detalhes de montagem e conexões frigoríficas, elétricas e de controle deverão obedecer rigorosamente às instruções do fabricante.

4.6.2 Unidade externa ou unidade condensadora (UC)

Serão constituídas de compressor frigorífico rotativo, tipo SCROLL e condensador resfriado a ar.

A reversão de ciclo resfriamento/aquecimento, será feita por meio de válvula de 4 vias.

As suas características de operação acham-se indicadas na tabela e no desenho.

A alimentação elétrica será feita pela rede monofásica de 220 Volts, 60 Hz.

Deverá ter acabamento adequado para montagem na área externa, com tratamento anti-corrosivo à prova de tempo.

Será de procedência idêntica à da respectiva unidade interna e de modelo adequado à mesma.

Será complementado com duto de descarga do ar quente em chapa de aço galvanizado, com abertura protegida com veneziana e tela metálica.

4.6.3 Circuito frigorífico

Será feito de tubos de cobre sem costura, com parede de espessura mínima de 0,65 mm, cujas características satisfaçam à norma ABNT-NBR 7541.

O dimensionamento dos tubos deverá ser feito levando em conta a perda de carga, em função da distância entre o conjunto evaporador e o conjunto compressor-condensador, devendo ser analisado e aprovado pelo fabricante do equipamento ou pelo distribuidor autorizado.



Será completo com:

- válvulas de serviço,
- ponto para manômetros, e
- demais acessórios e instrumentos necessários para a operação.

Todas as conexões entre os tubos e acessórios deverão ser executados em solda prata 15% (Ref. Agtos 15 da Degussa).

Todas as tubulações deverão ser devidamente apoiadas ou suspensas em suportes e braçadeiras apropriadas com pontos de sustentação e apoio espaçadas a cada 1,5 m.

Após a execução da solda, a rede deverá ser testada com nitrogênio à pressão de 300 psig.

Para preenchimento de gás refrigerante, toda a tubulação deverá ser evacuada até o nível de pressão negativa de 3 micra.

As linhas de refrigeração, então, deverão ser isoladas térmica e individualmente com utilização de borracha elastomérica AF/Armaflex da ARMACELL, com espessura adequada para o comprimento da rede, porém nunca inferior a $1/2$ ".

Em trechos externos, o isolamento térmico deverá ser revestido com o sistema FIBRAFLEX, constituído de véu de vidro e argamassa acrílica ACF e RST a base de minerais e resistentes a intempéries, fungos e raio ultravioleta.

4.6.4 Controle

Será fornecido controle eletrônico remoto sem fio, com as seguintes funções:

- ligar e desligar,
- programador horário de funcionamento,
- seleção de *set-point*, e
- seleção de velocidade do ventilador.



5. SISTEMA DE VENTILAÇÃO MECÂNICA.

5.1. DESCRIÇÃO GERAL

Os sanitários serão atendidos por sistema de exaustão mecânica com ventiladores centrífugos simples aspiração do tipo sirocco.

Estão previstos sistemas de exaustão dos expurgos de isolamento, compostos por caixas ventiladoras de dupla aspiração do tipo limit-load e filtragem F5.

Para o suprimento de ar externo dos fancoletes será utilizada 01 caixa de ventilação com filtro G4/F5.

Para os ambientes sem ventilação natural o número de trocas mínimas adotado foi de 20 trocas/hora. Para o ambiente de higienização este valor sobe para 35 trocas/hora.

5.2. DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

5.2.1. VENTILADORES DE EXAUSTÃO DE SANITÁRIO

Os conjuntos moto ventiladores serão constituídos por gabinetes ventiladores centrífugos, com rotor de pás voltadas para frente (sirocco) de dupla aspiração, acionados através de motor elétrico trifásico de alto rendimento, atendendo às especificações em projeto.

A velocidade máxima de descarga do ar será de 8 m/s.

O rotor será balanceado estática e dinamicamente e os mancais serão auto lubrificantes e blindados.

Todos os equipamentos dos sistemas de ventilação e exaustão terão nos quadros elétricos contatos para controle pelo sistema de automação predial e supervisão.

Todos os equipamentos apoiados sobre contrabases terão amortecedores de vibração do tipo mola ou calços de neoprene quando aplicável.

5.2.2. SUPRIMENTO DE AR EXTERNO

Será constituído por caixa de ventilação VI-01 montada com ventilador centrífugos construídos conforme norma AMCA, com rotor de pás voltadas para frente (sirocco) de dupla aspiração, acionados através de motor elétrico trifásico de alto rendimento, atendendo às especificações do sistema. As caixas terão filtragem G4/F5.

A velocidade máxima de descarga do ar será de 8 m/s.

O rotor será balanceado estática e dinamicamente e os mancais serão auto lubrificantes e blindados.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

Todos os equipamentos dos sistemas de ventilação e exaustão terão nos quadros elétricos contatos para controle pelo sistema de automação predial e supervisão.

Todos os equipamentos apoiados sobre contra bases terão amortecedores de vibração do tipo mola.

CARACTERISTICA TECNICAS BÁSICAS

PAVIMENTO	AMBIENTE	TAG	MODEL O	VAZÃO	PRESSÃ O	P (Kw)
TÉRREO	ISOLAMENTO EMERG	EX-01	CSD-160	800	40	0,50
	WC/MEDICAMENTOS	EX-02A/B	CSD-315	4.925	40	2,00
	WC / IMAGEM	EX-03A/03B	CSD-355	7.680	40	3,00
1º PAVTO	ISOLAMENTOS DA UTI ADULTO	EX-04A	CSD-355	2.750	40	1,00
	ISOLAMENTOS DA UTI PEDIÁTRICO	EX-04B	CSD-355	2.850	40	1,00
	WC / AREAS DE APOIO C.C	EX-05A/B	CSD-400	7.775	40	2,50
	SALA PPP	EX-06	CSD-200	2.050	40	0,75
	SALA PPP	EX-07	CSD-200	2.050	40	0,75
	SALA PPP	EX-08	CSD-200	2.050	40	0,75
	SALA DE PARTO	EX-09	CSD-200	1.800	40	0,75
	SALA CIRURGIA	EX-10	CSD-224	2.300	40	1,00
	SALA CIRURGIA	EX-11	CSD-325	2.300	40	1,00
2º PAVTO	AUTO CLAVE	EX-12A/12B	CSD-500	11.200	45	5,00
	LABORATÓRIO	EX-13	CSD-250	3.200	40	1,50
	LACTÁRIO	EX-14	CSD-250	3.250	40	1,50
3º PAVTO	ISOLAMENTO	EX-15	CSD-160	950	35	0,75
	BANHO / COPA	EX-16A/16B	CSD-400	10.200	45	4,00
	ISOLAMENTO	EX-17	CSD-160	950	35	0,75
4º PAVTO	ISOLAMENTO	EX-18	CSD-160	950	35	0,75
	BANHO / COPA	EX-19A/19B	CSD-400	9.800	45	3,00
	ISOLAMENTO	EX-20	CSD-160	950	35	0,75
TERREO / 1º PAVTO	AR EXTERNO	VI-01	CSD-224	2.400	45	1,00



6. REDE DE DUTOS DE DISTRIBUIÇÃO DE AR

6.1. DUTOS

Os dutos dos sistemas que atendem as salas de cirurgia após a caixa de filtro H13 serão construídos em alumínio ou dutos do tipo “MPU”.

Serão fixados por ferro cantoneira e/ou vergalhões, presos na laje ou viga por pinos Walsywa ou chumbador metálico.

Obedecerão aos padrões normais de serviço e serão interligados por flanges.

O ar para os diversos ambientes será distribuído através de dutos convencionais de baixa pressão, conectados às grelhas nos ambientes.

Os dutos expostos ao tempo serão tratados com primer à base de epoxi e pintura esmalte de acabamento, os dutos isolados serão rechapeados.

A rede de dutos para distribuição de ar, nas áreas comuns podendo ser aparente ou embutida no forro, obrigatoriamente isolada sempre que estiver em contato com outras fontes de calor ou instalada ao tempo.

As junções laterais dos dutos serão perfeitamente vedadas com silicone.

Todas as junções ou costuras terão tratamento anticorrosivo.

Todas as curvas serão de raio longo, providos de veios, para atenuar a perda de carga.

Não serão permitidos joelhos.

As ligações dos dutos às unidades condicionadoras, a ventiladoras, etc., serão feitas com conexões flexíveis, a fim de eliminar vibrações.

Os dutos terão fixação própria à estrutura, independentemente das sustentações de forros falsos e aparelhos de iluminação, etc., por meio de suportes e chumbadores, observado o espaçamento máximo de 1,50 m (um metro e meio) entre os suportes.

Os dutos de ar condicionado serão revestidos externamente com material isolante, de alta resistência térmica, firmemente fixada, sendo as juntas dos mesmos fechados com adesivos próprios, evitando-se a formação de bolsas de ar entre a chapa do duto e o isolante.

As cantoneiras e barras de sustentação e fixação dos dutos serão de aço SAE 1020, com proteção anticorrosiva.

Serão instalados registros com os respectivos quadrantes, em aço, em locais acessíveis, para regulação da distribuição de ar pelos diversos ramais. Será obtido o perfeito alinhamento de eixo e total vedação contra vazamento de ar.

Todas as superfícies internas dos dutos, visíveis através das bocas de insuflação ou retorno, serão pintadas com tinta preta fosca.

Os dutos de tomada e descarga de ar serão guarnecidos com tela metálica contra pássaros.

Os dutos serão construídos em chapa de aço galvanizado flangeado tipo TDC montado em fábrica, obedecendo às bitolas e detalhes construtivos de juntas e reforços especificados pela NBR 16401/2008.

Os dutos aparentes de ventilação/exaustão serão vincados e pintados em cor a ser especificada pela arquitetura.

Todas as derivações de dutos de insuflação terão “botas” para melhor direcionamento de ar.

Serão fixados por ferro cantoneira e/ou vergalhões, presos na laje ou viga por pinos Walsywa ou chumbador metálico. Todos os suportes serão revestidos com



tratamento anticorrosivo.

Os dutos flexíveis terão isolamento termo-acústico revestido internamente com polietileno perfurado e externamente com papel kraft aluminizado.

Os dutos flexíveis serão interligados aos dutos rígidos ou caixas plenums de difusores através de fitas auto-adesivas e abraçadeiras de nylon.

Os dutos flexíveis pré-fabricados (diâmetro máximo 12" e comprimento máximo de 2,4m) terão ajustes para todos os dispositivos de distribuição de ar na rede de dutos de baixa pressão.

Os dutos flexíveis serão instalados obrigatoriamente retos e sem deformação na sua secção transversal.

Todos os dutos terão portas de inspeção estanques para inspeção e limpeza a cada 6m e em cada curva.

Todos os dutos isolados e aparentes as intempéries serão rechapeados e pintados em cor a ser definida pela arquitetura.

Para os dutos de insuflamento e retorno que contem isolamento deverão ser rechapeados os trechos iniciais (2,00 m aproximadamente) após a lona flexível.

6.2. ISOLAMENTO

Os dutos de ar condicionado das salas de cirurgia (insuflamento do ar) serão isolados com mantas de espuma elastomérica de células fechadas ($\lambda < 0,036W/m^{\circ}K$ e $\mu > 3000$) com espessura de 25mm e densidade de 35 kg/m³, coladas (cola a ser fornecida pelo fabricante da espuma) ao duto e revestidas com fibraflex.

Os dutos de ar condicionado dos equipamentos fancoil (insuflamento e retorno) serão isolados externamente com mantas de lã de vidro de 38 mm. de espessura revestidas com papel aluminizado, fixado através de cintas de polietileno e selos plásticos.

6.3. FILTROS

6.3.1. FILTROS GROSSO – CLASSE G1

Eficiência acima de 60% conforme teste gravimétrico ASHRAE 52.1-1992 e EU-1 conforme Eurovent 4/9; meio filtrante em tela lavável.

- Pressão diferencial inicial máxima: 20 Pa (2,5m/s)
- Pressão diferencial final máxima: 80 Pa

6.3.2. FILTROS GROSSOS –CLASSE G3

Eficiência acima de 85% conforme teste gravimétrico ASHRAE 52.1-1992 e EU-3 conforme Eurovent 4/9; meio filtrante em mantas descartáveis de fibra de vidro;

Quadro-montante em chapa de aço galvanizada.

- Pressão diferencial inicial máxima: 50 Pa (2,5m/s)
- Pressão diferencial final máxima: 150 Pa

6.3.3. FILTROS GROSSOS –CLASSE G4

Eficiência acima de 92% conforme teste gravimétrico ASHRAE 52.1-1992 e EU-4 conforme Eurovent 4/9; meio filtrante em mantas descartáveis de fibra de vidro;

Quadro-montante em chapa de aço galvanizada.

- Pressão diferencial inicial máxima: 70 Pa (2,5m/s)
- Pressão diferencial final máxima: 200 Pa



6.3.4. FILTROS FINOS-CLASSE F.5

Eficiência acima de 70% conforme teste colorimétrico “DUST SPOT” ASHRAE 52.1- e EU-5 conforme Eurovent 4/9; meio filtrante em mantas de fibra de vidro;

Quadro- montante em chapa de aço galvanizada ou materiais sintéticos com alta resistência mecânica.

-Pressão diferencial inicial máxima: 120 Pa (1,2m/s)

-Pressão diferencial final máxima: 350 Pa

-Vazão máxima por modulo de filtro: 4200 m³/h

6.3.5. FILTROS FINOS- CLASSE F7 – F8

Eficiência entre 80 e 90% conforme teste colorimétrico “DUST SPOT” ASHRAE 52.1- 1992 e EU-7 conforme Eurovent 4/9; meio filtrante em mantas de fibra de vidro;

Quadro- montante em chapa de aço galvanizada ou materiais sintéticos com alta resistência mecânica.

6.3.6. FILTROS ABSOLUTOS –CLASSE A3 ou H13

Eficiência acima de 99,95% conforme teste PAO segundo a ISO 14.644 e EU-13 conforme Eurovent 4/9;

Meio filtrante em papel de micro fibra de vidro;

Quadro-montante em madeira compensada ou materiais sintéticos com alta resistência mecânica.

- Pressão diferencial inicial máxima: 250 Pa (0,8m/s)

- Pressão diferencial final máxima: 600 Pa

- Vazão máxima por modulo de filtro: 3000 m³/h

6.4. BOCAS DE AR

6.4.1. GRELHAS

As grelhas serão de alumínio anodizado. As grelhas de exaustão e retorno Terão aletas fixas horizontais, registro e fixação invisível (arquiteturais).

As grelhas de insuflação terão dupla deflexão.

As grelhas de porta serão indevassáveis com contra-moldura.

As grelhas terão todos os acessórios instalados de fabrica. As grelhas deverão ser instaladas conforme as recomendações dos fabricantes e todas as conexões dutos/grelhas estarão livres de vazamento de ar.

6.4.2. DIFUSORES

Todos os difusores serão de alumínio anodizado.

Os difusores conectados através de dutos flexíveis serão instalados com caixa plenum e equalizador de fluxo.

Os difusores serão instalados conforme as recomendações do fabricante e todas as conexões dutos\difusores estarão livres de vazamento de ar.



6.4.3. VENEZIANAS

As venezianas serão de alumínio anodizado. As venezianas terão tela protetora de arame ondulado galvanizado e pingadeira.

As venezianas serão completas e terão damper e filtro com no mínimo 60% de eficiência em teste gravimétrico.

As venezianas terão todos os acessórios instalados de fabrica.

As venezianas serão instaladas conforme as recomendações do fabricante e todos as conexões dutos\venezianas deverão estar livre de vazamentos de ar.

As venezianas que estarão instaladas com comunicação direta entre ambientes sem dutos serão instaladas com filtro.

6.4.4. DAMPERS DE REGULAGEM E SOBREPRESSÃO

6.4.4.1.

Os dampers de regulagem instalados em condicionadores de ar, ventiladores e exaustores serão reforçados tipo JN da TROX.

Os dampers de regulagem terão indicação de posição da lâmina e função (aberto ou fechado).

Os dampers de sobrepressão para controle de pressão das escadas pressurizadas terão regulagem por contrapeso para ajuste da pressão em 50 Pa.

Os dampers de regulagem serão de chapa de aço galvanizado com lâminas de fechamento opostas em chapa de aço ou perfil de alumínio.

Os dampers de sobrepressão serão de alumínio, fabricados para operar com velocidade do ar de até 30m/s.

6.4.4.2.

Os dampers terão montagem estanque, respeitando o sentido do fluxo de ar e funcionalidade.

6.4.5. REGULADOR DE VAZÃO CONSTANTE

6.4.5.1.

Os reguladores da Trox serão modelo EN.

Os reguladores de ar serão de chapa de aço galvanizado com lâminas de fechamento controlada automaticamente através de uma membrana de poliuretano.

Os reguladores terão as montagens e direções dos fluxos de ar de acordo com as recomendações do fabricante.

7. ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS HIDRAULICOS.

As tubulações de água gelada serão isoladas com isolamento anti condensação do tipo Armströng ou similar aprovado.

Todas as tubulações serão devidamente apoiadas sobre suportes apropriados de modo a evitar a transmissão de vibrações à estrutura do prédio.

Os suportes serão preferencialmente apoiados em elementos estruturais e nunca em paredês ou elementos de alvenaria.

O espaçamento entre suportes para tubulação horizontal, não será superior a:
1,2 m para tubos até \varnothing 25mm;



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

- 1,5 m para tubos até Ø 50mm;
- 2,5 m para tubos até Ø 80mm;
- 4,0 m para tubos acima de Ø 80mm.

Para tubos até Ø 50mm as conexões serão rosqueadas.

Os rosqueamentos dos tubos serão feitos através de:

- fita de teflon, para tubos até Ø25mm
- sisal, para tubos de Ø 32mm até Ø 50mm

Todas as uniões empregadas serão de acento cônico em bronze, com porca hexagonal de aço forjado ASTM A.105 grau II.

Para tubos com diâmetros superiores a 50mm as conexões serão soldadas.

As soldas serão de "topo", com extremidades chanfradas em "V" com ângulo de 75 graus.

- Todas as conexões que demandem manutenção, serão realizadas com:
 - uniões, de 10 em 10m para tubos até Ø 50mm
 - flanges para tubos superiores a Ø50mm

7.1. TUBOS.

- ✓ até Ø 50mm: tubos de aço galvanizado ou preto, extremidades com rosca BSP e luvas, NBR 5580-M.
- ✓ acima de Ø 50mm: tubos de aço preto ASTM A-53, extremidades biseladas para solda, sem costura, SCH-40.

7.2. CONEXÕES.

- ✓ até Ø 50mm: em aço forjado galvanizado, com rosca BSP, classe 10 (ANSI 150).
- ✓ acima de Ø 50mm: de aço forjado, sem costura ASTM A-234, padrão ANSI B.16.9, biseladas para solda SCH-40.

7.3. FLANGES CLASSE 150.

- ✓ acima de Ø 50mm: de aço forjado ASTM A-181, tipo sobreposto (slip-on), padrão ANSI B-16, face plana com ressalto.

7.4. VÁLVULAS GLOBO.

- .Até Ø 50mm, com rosca, classe 150
- Corpo, castelo roscado no corpo e fecho cônico em bronze ASTM B-62
- Haste ascendente em latão laminado ASTM B.124
- Volante de alumínio ou ferro nodular ou maleável
- Preme-gaxeta em latão laminado ASTM B.16
- Porca em latão ASTM B.16 ou bronze ASTM B.62
- Junta e gaxeta em amianto grafitado
- Rosca interna BSP



- ✓ Acima de \varnothing 50mm, com flange, classe 125
Corpo, volante, tampa e preme gaxeta em ferro fundido ASTM A.126 CL.B
Haste ascendente em aço carbono SAE-1020 ou latão laminado ASTM B.16 ou B.124
Disco e anel em aço carbono com filete de aço inox AISI-410 ou bronze ASTM B.62
Junta e gaxeta em amianto grafitado
Flange com padrão ANSI B.16.1 (face plana)

7.5. VALVULAS GAVETA.

- ✓ Até \varnothing 50mm, com rosca, classe 150
Corpo, castelo roscado em bronze ASTM B-62
Haste ascendente e preme gaxeta em latão laminado ASTM B.124
Cunha sólida e união em bronze ASTM B.62
Volante de alumínio ou ferro nodular ou maleável
Porca em bronze ASTM B.16
Junta e gaxeta de amianto grafitado
Rosca interna BSP
- ✓ Acima de \varnothing 50mm, com flange, classe 125
Corpo, cunha, volante, tampa e preme gaxeta em ferro fundido ASTM A.126 CL.B
Haste ascendente em aço carbono SAE-1020 ou latão laminado ASTM B.124
Anéis roscados em bronze ASTM B.62
Junta e gaxeta em amianto grafitado
Flange com padrão ANSI B.16.1 (face plana)

7.6. VALVULAS BORBOLETAS.

- ✓ Acima de \varnothing 50mm, montada entre flanges, classe 150, para substituição das válvulas globo + gaveta ou para válvula de by-pass, somente com aprovação do cliente/projetista.
Corpo tipo wafer em ferro fundido ASTM A.126 CL.B
Eixo em aço inox AISI 410
Disco em ferro nodular ASTM A-536 CL65T
Alavanca com catraca para 10 ou 12 posições
Anel sede de borracha EPDM ou BUNA-N

7.7. . VALVULAS DE RETENÇÃO VERTICAL.

- ✓ Até \varnothing 50mm, com rosca, classe 150
Corpo, disco, guia e tampa em bronze ASTM B.62
Rosca interna BSP
- ✓ Acima de \varnothing 50mm, com flange, classe 125



Corpo e tampa em ferro fundido ASTM A.126 CL.B com fecho cônico/eixo em bronze, com anel de bronze ASTM B.62
Flange com padrão ANSI B.16.1 (face plana)

7.8. VALVULAS DE RETENÇÃO HORIZONTAL.

- ✓ Até Ø 50mm, com rosca, classe 150
Corpo, tampa, portinhola e braço em bronze ASTM B.62
Rosca interna ABNT NBR-6414 (BSPT) ou ANSI B.2.1 (NPT)

- ✓ Acima de Ø 50MM, com flange, classe 125
 - a) Tipo Duplex (Tipo Wafer): corpo em ferro fundido ASTM A126 CL B Fundido ASTM A.126 CL B
Disco em ferro nodular ASTM A.536 CL 65T
Sede em NBR - BUNA N, CR-NEOPRENE ou EPDM-Etileno propileno
Eixos e molas em aço inoxidável
 - b) Tipo Portinhola (no caso de impossibilidade de uso do Tipo Duplex):
Corpo e tampa em ferro fundido ASTM A.126 CL B
Anel de bronze
Braço e eixo de latão laminado ASTM B.124
Portinhola em aço carbono, ferro fundido ou bronze
Flange com padrão ANSI B.16.1 (face plana)

7.9. VALVULA DE ESFERA COM DUAS VIAS PARA MANOMETROS.

- ✓ 1/4 ou 1/2" (NPT), com rosca, classe 150
Corpo em bronze, latão ou aço carbono
Esfera e haste em aço inoxidável AISI 316 ou 304
Anéis de Teflon reforçado (150 PSI)
Juntas de teflon, buna ou etileno propileno
Rosca externa e interna BSP
* Conectar com tubo sifão ou trombeta

7.10. MANOMETRO COM ROSCA 1/4" ou 1/2" (BSP).

Tipo Bourdon, com soquete e mecanismo de latão
Caixa e aro de aço estampado pintado
Escala dupla em lbs/pol² e kg/cm²
Elemento elástico de tombak
Tolerância de 2% sobre o valor total da escala



7.11. TERMOMETRO TIPO CAPELA, COM ROSCA EXTERNA DE 1/2" (BSP).

Caixa em latão polido ou duralumínio anodizado na cor ouro com graduação em °C

Tubo de imersão em latão duro

Capilar de vidro

7.12. POÇO DE TERMOMETRO COM ROSCA EXTERNA DE 3/4" (BSP).

Em aço inoxidável AISI 316 Rosca interna de 1/2" (BSP)

7.13. FILTRO Y.

✓ Filtro Y até Ø 50mm com rosca, classe 150. Corpo e tampa em bronze ASTM B.62

Elemento filtrante em chapa de aço inoxidável MESH 20 Rosca interna BSP

✓ Filtro Y de Ø 50mm a Ø 150mm, com flange, classe 125

Corpo e tampão em ferro fundido ASTM A.126 CL B

Elemento filtrante em chapa de aço inoxidável MESH 16

Flange com padrão ANSI B.16.1 (face plana)

✓ Filtro tipo cesto acima de Ø 150mm, com flange, classe 125

Corpo e tampa em ferro fundido ASTM A.126 CL B

Elemento filtrante em chapa de aço inoxidável MESH 7, até Ø 300mm e MESH 5, acima de Ø 300mm

Flange com padrão ANSI B.16.1 (face plana)

7.14. PURGADOR DE AR.

Eliminador de ar, operando por bóia para abertura e fechamento do orifício de escape do ar.

7.15. JUNTA FLEXIVEL COM FLANGE CLASSE 125.

Acima de Ø 50mm: em borracha sintética com anéis internos de aço.

Flange com padrão ANSI B.16.1 tipo JEHL classe 125.



7.16. ISOLAMENTO TERMICO DA REDE HIDRÁULICA.

Será executado com calhas de espuma elastomérica de borracha, tipo ARMAFLEX, rechapeado com alumínio liso de 0,7 mm de espessura nos trechos aparentes.

7.17. TANQUE DE COMPENSAÇÃO

Será um tanque com capacidade de 500 litros. Terá dispositivo de alimentação com registro de bóia, ladrão, dreno, etc., com todas as válvulas necessárias. Será instalado adequadamente, de modo a operar automaticamente, repondo ou extraindo líquido do circuito de condensação.

8. QUADRO ELETRICO DA CENTRAL DE AGUA GELADA.

Será do tipo armário de aço com portas de acesso frontal, sendo todos os equipamentos embutidos (para as unidades resfriadoras de água e bombas).

O quadro será montado na casa de máquinas central, contendo:

- ✓ 1 disjuntor geral trifásico;
- ✓ barramento de distribuição de cobre eletrolítico;
- ✓ disjuntores para cada circuito;
- ✓ disjuntor com relés de proteção contra sobrecarga;
- ✓ botoeiras e lâmpadas de sinalização;
- ✓ ligação para comando à distância;
- ✓ Chave de partida tipo estrela –triângulo para cada motor das bombas primárias;
- ✓ Variador de frequência para cada motor das bombas de água gelada
- ✓ amperímetro;
- ✓ voltímetro;
- ✓ placas de identificação;
- ✓ teste de lâmpadas.

8.1. QUADRO ELETRICO DOS EQUIPAMENTOS.

Os quadros elétricos serão de montagem aparente, fabricado em chapa de aço esmaltado, constituído de bitola mínima 16 USG, jateado com 2(duas) demãos de primer e tinta esmalte para acabamento.

Possuirão.:

- porta com fechadura e espelho;
- placas aparafusadas nas partes inferiores ou superior, destinadas as furações para eletrodutos;
- plaqueta identificadora de acrílico, aparafusada no centro superior do quadro para gravação do nº. do mesmo, com potência, correntes e tensões nominais, de equipamentos indicados nos trifilares, anexo, e com dimensões adequadas ao alojamento desses equipamentos;



Os quadros serão fornecidos com uma via do desenho certificado do diagrama funcional, colocado em porta-desenho, instalada internamente ao quadro. Para os quadros que possuirão comandos remotos de acionamento os mesmos deverão seguir o posicionamento indicado nos projetos ou pela fiscalização em comum acordo com o usuário final do hospital.

Os quadros serão montados segundo projeto de construção a ser fornecido pela Contratada.

9. MATERIAIS ELETRICOS.

As instalações elétricas serão executadas com os materiais apresentados nas especificações descritas a seguir:

- Eletroduto de ferro galvanizado à fogo, interna e externamente, tipo pesado, com rosca ISO R228, em barras de 3m, com 1 luva por barra;
- Luvas para eletrodutos, em ferro galvanizado à fogo;
- Curva para eletroduto 90 graus em ferro galvanizado à fogo, com rosca ISO R-28, com 1 luva por peça;
- Curva para eletroduto 45 graus em ferro galvanizado à fogo, com rosca ISO R-28, pontas BSP com 1 luva por peça;
- Bucha para eletroduto em zamack;
- Eletroduto flexível metálico fabricado com fita contínua de aço zincado e revestido externamente com polivinyl clorídrico extrudado e respectivos conectores; Ref.: SEAL TUBE
- Eletrocalha perfurada, galvanizada à fogo, em chapa nº 14 (até 500mm) e nº 12 (acima de 500mm), fornecida em peças de 3m, com tampa para encaixe sob pressão;
- Peças (curvas, derivações, etc) para montagem de linhas de eletrocalhas, galvanizadas a fogo em chapa nº 14 e 12;
- Perfilado ventilado e liso com tampa, galvanizado a fogo, em chapa de aço nº 14;
- Materiais e acessórios (parafusos, porcas, vergalhões, suportes, etc) para fixação de eletrocalhas, leitos, perfilados e eletrodutos;
- Peças (junções, emendas, etc.) para montagem de linhas de perfilados, galvanizados à fogo;
- Vergalhão com rosca total, \varnothing 3/8", eletrolítico em barras de 6M;
- Niple de aço galvanizado à fogo, BSP;
- UNIDUT curvo para eletroduto flexível (SEALTUBE);
- UNIDUT reto para eletroduto flexível (SEALTUBE);
- Condulete com rosca em liga de alumínio para passagem de fiação;
- Arame recozido de aço galvanizado;
- Cabo acima de 150mm²: de cobre, têmpera mole, singelo, isolamento termoplástico de PVC especial para 1.000V, com capa interna e cobertura protetora de PVC, temperatura de trabalho 70°C, para os circuitos alimentadores principais e secundários, de acordo com as normas NBR-6880, 7288, 6245, 6812;



- Cabos até 150mm²: de cobre classe 750V, isolamento em PVC (70°C) composto termoplástico de PVC com características especiais quanto a não propagação e auto-extinção do fogo e de acordo com normas NBR-6880, 7288, 6245, 6812;

- Caixa de passagem de chapa metálica galvanizada à fogo com bitola adequada às dimensões dos mesmos de modo a garantir rigidez mecânica ao conjunto de instalação;

- Cabo para alimentação do ventilador de pressurização da escada de emergência: de cobre eletrolítico singelo, para circuito de segurança anti-fogo, segundo norma NBR-10301 (IEC-331) onde o cabo deve manter sua característica dielétrica (isolante por no mínimo 3 horas sob ação de chama direta a 750°C - isolamento 0,6/1KV. Ref.: AFUMEX

- Marcador em PVC flexível e porta marcador para diversas bitolas de cabos;

- Abraçadeira para amarração de fios e cabos.

NOTA IMPORTANTE: TODOS OS QUADROS ELÉTRICOS DEVERÃO POSSUIR OBRIGATORIAMENTE PREVISÃO PARA AUTOMAÇÃO FUTURA DO SISTEMA.

10. LIGAÇÕES ELÉTRICAS.

Serão feitas entre os painéis elétricos com os respectivos motores, controles e demais equipamentos e dispositivos de segurança da instalação.

Está também prevista a interligação entre o quadro de força instalado pela obra e os quadros elétricos dos equipamentos, completa com todos os eletrodutos e fiação necessária.

Toda a fiação será feita com condutores de cobre, com encapamento termoplástico, e serão utilizados fios coloridos e anilhas numeradas nos circuitos de comando e controle para melhor identificação.

A ligação final entre os eletrodutos rígidos e os equipamentos será executada em eletrodutos flexíveis, fixados por meio de buchas e bornes apropriados.

11. CONTROLES DO SISTEMA DE AR CONDICIONADO.

✓ Válvula motorizada do tipo **floating** para o by-pass locados na C.A.G., comandada por sensor de pressão e controlador micro-processado;

✓ Válvulas de 2 vias ON-OFF para os fan-coils, acionada por termostato;

✓ Válvulas de balanceamento do tipo TA, para cada fan-coil da instalação e nas derivações principais da hidráulica;

✓ Termostatos ON-OFF para as resistências de aquecimento; (p/ ambientes)

✓ Higrostatos ON-OFF para as resistências de umidificação; (p/ ambientes)

✓ Higrostatos ON-OFF para comando das desumidificação; (p/ ambientes)

✓ Termostatos de segurança;

✓ Chaves de fluxo de água e de ar;



- ✓ Válvulas de Bloqueio Motorizadas no cavalete de entrada de cada chiller;
- ✓ Indicadores de filtros sujos instalados externamente as caixas de filtragem;
- ✓ Purgadores.

12. NÍVEL DE RUÍDO.

O nível de ruído nos ambiente obedecerão aos limites estabelecidos nas normas ABNT NBR-16401 – Partes 1/2/3.

13. CADERNO ESPECIFICAÇÕES DE SERVIÇOS E MONTAGENS.

13.1. GENERALIDADES.

As especificações e os desenhos destinam-se a descrição e a execução de uma obra completamente acabada, com todos os sistemas operando segundo as mesmas.

Eles serão considerados complementares entre si, e o que constar de um dos documentos é tão obrigatório como se constasse em ambos.

A Contratada aceita e concorda que os serviços, objeto dos documentos contratuais, serão complementados em todos os seus detalhes, ainda que cada item necessariamente envolvido não seja especificamente mencionado.

A Contratada não prevalecer-se-á de qualquer erro, manifestamente involuntário ou de qualquer omissão, eventualmente existente dos documentos apresentados, para eximir-se de suas responsabilidades.

A Contratada obriga-se a satisfazer todos os requisitos constantes dos desenhos ou das especificações.

No caso de erros ou discrepâncias, as especificações prevalecerão sobre os desenhos, devendo o fato, de qualquer forma, ser comunicado à Contratante.

Se de contrato, constarem condições especiais e especificações gerais, as condições especiais deverão prevalecer sobre as plantas e especificações gerais, quando existirem discrepâncias entre as mesmas.

Quaisquer outros detalhes e esclarecimentos necessários, serão julgados e decididos de comum acordo entre a Contratada e a Contratante.

O projeto descrito no presente documento poderá ser modificado e/ou acrescido, a qualquer tempo a critério exclusivo da Contratante, que de comum acordo com a Contratada, fixará as implicações e acertos decorrentes, visando a boa continuidade da obra.

A Contratada será responsável pela pintura de todas as tubulações expostas, quadros, equipamentos, etc..., nas cores recomendadas pela Contratante.

A Contratada será responsável pela total quantificação dos materiais e serviços.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
GRUPO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES

O material será entregue na obra com a responsabilidade pela guarda, proteção e aplicação da Contratada.

A Contratada emitirá sua proposta ciente de que será responsável por todas as adequações do projeto na obra, apresentará custos adicionais de eventuais modificações quando aplicável.

A Contratada fornecerá projeto completo de montagem para aprovação do Contratante.

A Contratada garantirá que a mão-de-obra será de primeira qualidade e que a supervisão estará a cargo de engenheiro habilitado.

A Contratada preverá o fornecimento completo, de todo o projeto compatibilizado incluindo material, mão-de-obra e supervisão para fabricação, instalação, testes e regulagem de todos os equipamentos fornecidos e da instalação como um todo.

A fiscalização designada pela obra poderá rejeitar, a qualquer tempo, qualquer parte da instalação que não atenda ao presente memorial.

A Contratada após o término dos serviços fornecerá instruções necessárias ao pessoal designado para operar e manter a instalação. Fornecerá um manual de operação e manutenção, contendo catálogos dos equipamentos e desenhos atualizados da instalação, além de ministrar curso prático de 2 dias, para técnicos designados pelo Hospital.

Garantir a instalação pelo prazo mínimo de 1 (um) ano contra quaisquer defeitos de fabricação ou instalação, excluídos no entanto àqueles que se originam pela falta de obediência às recomendações da Contratada desde que a instalação seja mantida por manutenção conforme recomendação dos fabricantes.

Dar todas as informações e cooperação solicitada pela coordenação.

Todos os itens de fornecimento descrito estão previstos no orçamento inicial da Contratada.

As cotas que constam dos desenhos predominarão, caso houver discrepâncias entre as escalas e as dimensões. O engenheiro residente efetuará todas as correções e interpretações que forem necessárias para o término da obra de maneira satisfatória.

Todos os adornos, melhoramentos, etc., indicados nos desenhos ou nos detalhes ou parcialmente desenhados para qualquer área ou local em particular, serão considerados para áreas ou locais semelhantes, a não ser que haja indicação ou anotação em contrário por parte do contratante.

Para os serviços de execução das instalações constantes do projeto e descritos nos respectivos memoriais, a Contratada se obriga a seguir as normas oficiais vigentes, bem como as práticas usuais consagradas para uma perfeita execução dos serviços.

Os serviços serão executados em perfeito sincronismo com o andamento das obras de implantação da Edificação, devendo ser observadas as seguintes condições:



Todas as instalações serão executadas com esmero e bom acabamento, com todos os dutos, tubos e equipamentos, sendo cuidadosamente instalados e firmemente ligados à estrutura com suportes antivibratórios, formando um conjunto mecânico ou elétrico satisfatório e de boa aparência.

Serão empregadas ferramentas apropriadas a cada uso.

13.2. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.

Todos os materiais a empregar na obra serão novos, comprovadamente de primeira qualidade.

Cada lote ou partida de material além de outras averiguações será confrontado com a respectiva amostra, previamente aprovada.

As amostras de materiais aprovadas pela Fiscalização depois de convenientemente autenticadas por esta e pela Contratada, serão cuidadosamente conservadas no canteiro da obra até o fim dos trabalhos, de forma a facilitar, a qualquer tempo, a verificação de sua perfeita correspondência aos materiais fornecidos ou já empregada.

Todos os materiais e equipamentos serão de fornecimento da Contratada, de acordo com as especificações e indicações do projeto, a não ser que haja indicação ou anotação em contrário constante no contrato.

13.3. MATERIAIS DE COMPLEMENTAÇÃO.

Serão também de fornecimento da Contratada, quer constem ou não nos desenhos referentes a cada um dos serviços, o seguinte material:

- materiais para complementação de tubulações, tais como: braçadeiras, chumbadores, parafusos, porcas e arruelas, arames galvanizados para isolamento, véu de vidro, frio asfalto, fita de vedação, cambota de madeira recozida em óleo, neoprene, ferro cantoneira, viga U, alumínio corrugado ou liso com barreira de vapor, fita de alumínio, selo, isolamento etc.

- materiais para complementação de fiação, tais como: conectores, terminais, fitas isolantes, massas isolantes, e de vedação, materiais para emendas e derivações, etc.

- materiais para complementação de dutos, tais como: dobradiças, vergalhões, porcas, parafusos, rebites, chumbadores, braçadeiras, ferro chato e cantoneira, cola, massa para calafetar, fita de arquear, selo plástico, frio asfalto, isolamento, etc.

- materiais para uso geral, tais como: eletrodo de solda elétrica, oxigênio e acetileno, estopa, folhas de serra, cocientes, brocas, ponteiras, etc.

13.4. INSTALAÇÕES HIDRAULICAS.

As conexões com os aparelhos (condicionadores, bombas) serão executadas com flange ou luvas, conforme a bitola. As conexões com as bombas serão do tipo flexível.



A fixação da rede será feita com apoios de borracha entre os tubos e suportes para evitar transmissão de vibrações à estrutura do prédio.

A rede completa será limpa e receberá duas demãos de tinta anticorrosiva e pintura final.

O sistema terá válvula para dreno em todos os pontos baixos, ligados com os ralos existentes (a cargo da obra).

13.5. INSTALAÇÕES ELETRICAS.

13.5.1. Montagem e Material do Quadro da Central.

As portas serão fixadas à caixa, através de dobradiças e serão providas de fecho rápido.

O quadro será fornecido com 1 (uma) via do desenho certificado do diagrama unifilar e esquema funcional, fixado em porta-desenho, instalado internamente ao quadro.

Será fornecido também o desenho certificado do diagrama de fiação.

O quadro terá placa de identificação do painel, aplicada sobre a face anterior do mesmo.

Obedecerá a característica construtiva, conforme NEMA 1-A (uso geral e com gaxeta) e mais as descritas a seguir:

O quadro será de chapa de aço nº. 14 USG, com dobras adequadas para garantir sua rigidez.

O quadro possuirá um tratamento de chapa à base de:

- * jateamento ao metal branco
- * fosfatização com duas demãos de primer antiferruginoso
- * pintado com tinta esmalte, cinza-claro ANSI-70, em estufa com camada de 70 micra

- O dobramento das chapas será feito a frio, mediante processo de estampagem.
- Os encostos dos batentes serão garantidos pelo fornecedor por um período mínimo de 02 (dois) anos.

Durante esse período, estarão a cargo do fornecedor toda e qualquer correção de eventuais defeitos, causados por má qualidade ou aplicação incorreta dos materiais constituintes do quadro.

- Os barramentos serão de cobre eletrolítico, dimensionado para corrente nominal, indicada nos documentos do projeto.

- Serão trifásicos, com neutro, pintados com tinta isolante, nas cores padronizadas pela ABNT.

- O dimensionamento das barras será considerado como se o barramento fosse de barras lisas e sem pintura.



- O barramento será dimensionado também para os esforços eletromecânicos, decorrentes de curto-circuito.
- As junções do barramento principal serão feitas com parafusos passantes, sendo os pontos de contato previamente prateados.
- As proteções para distribuição dos alimentadores serão do tipo classe 600v, corrente alternada, com indicação de referência: SIEMENS.
- A capacidade de ruptura mínima dos disjuntores e seccionadores deverá ser conforme corrente de curto-circuito.
- Está prevista a uniformização dos tipos de disjuntores, com fornecimento de um só fabricante.

13.5.2. Montagem e Material dos Quadros Elétricos dos fan-coils e ventiladores.

Quadros de distribuição para montagem aparente, fabricados em chapa de aço esmaltado, constituídos de bitola mínima 16 USG, jateado, com 2 (duas) demãos de primer, tinta esmalte.

- porta com fechaduras com chave mestra.
- Possuirá régua de borne numerada por fiação de comando. Toda fiação interna será anilhada com terminais prensados.
- placas aparafusadas nas partes inferior ou superior, destinadas as furações para eletrodutos.
- plaqueta identificadora de acrílico, parafusada no centro superior do quadro com gravação do nome e número.

Os quadros serão fornecidos com uma via do desenho certificado do diagrama funcional, fixado em porta-desenho, instalado internamente ao quadro será fornecido ao proprietário lista de material, lista de plaquetas e diagrama de comando dos quadros.

Os disjuntores serão mono, bi ou tripolares.

13.5.3. Ligações Elétricas.

As ligações elétricas dos equipamentos do sistema de ar condicionado e ventilação mecânica obedecerão às prescrições da ABNT, e aos regulamentos das empresas concessionárias de fornecimento de energia elétrica.

Serão executadas entre os painéis elétricos com os respectivos motores, controles remotos (portáteis ou de painéis fixados nos ambientes) e demais equipamentos.

Toda a fiação será executada com condutores de cobre, com encapsamento termo-plástico, sendo utilizados fios coloridos e anilhas numeradas nos circuitos de comando e controle para melhor identificação.



A ligação final entre os eletrodutos rígidos e os equipamentos será executada com eletrodutos flexíveis, fixados por meio de buchas e bornes apropriados.

A Contratada fornecerá e executará todas as ligações de chaves, motores e aparelhos de controle dos sistemas, a partir dos pontos de força a serem fornecidos dentro das salas de máquinas ou nas proximidades dos equipamentos.

13.5.4. Casas de Máquinas.

Serão previamente verificados a facilidade de transporte - entrada e saída do equipamento total ou parcialmente - bem como a viabilidade de sua manutenção, atentando para a necessidade de afastamentos laterais, frontais ou posteriores de acordo com os respectivos fabricantes.

Da mesma forma será evitada a transmissão de ruídos ou vibrações à estrutura do prédio e aos vizinhos.

Os equipamentos de grandes dimensões terão escadas e passadiços que permitam acesso fácil e seguro aos postos em que haja tarefa a executar.

As portas de acesso, áreas de passagem e as distâncias entre os equipamentos e paredes/obstáculos para fins de manutenção, atenderão aos valores mínimos determinados pelos fabricantes. Prever abertura para tomada de ar exterior, adequação de ponto de água e ralo sifonado independente da rede de esgoto, e iluminação, a serem executados pela Construtora.

13.5.5. Manutenção.

A Contratada apresentará um "Compromisso de Manutenção Gratuita", pelo qual se obrigará a prestar, através da contratante da instalação de ar condicionado e durante o prazo de 180 (Cento e Oitenta) dias, a contar do Recebimento Provisório, a seguinte assistência:

- exames periódicos da instalação, por técnico habilitado, prevendo-se um mínimo de uma visita mensal;
- ajustes e regulagens porventura necessários;
- lubrificação e limpeza;
- fornecimento e colocação de peças e acessórios para manter o equipamento em perfeitas condições de operação.

13.6. Testes em fábrica.

13.6.1. .Objetivo.

A Construtora se comprometerá a fazer o teste visual quando da entrega do material no canteiro da obra e deverá seguir a seguinte rotina.

Se exigido pela fiscalização, deverá ser efetuado FAT – Teste de Aceitação de Fábrica.

13.6.2. Testes Visuais.

No teste visual deverá conferir:



- ✓ Se o equipamento é do modelo especificado;
- ✓ Se as plaquetas de características estão aplicadas;
- ✓ Conferir dimensões conforme catálogo;
- ✓ Verificar se estão instalados todos os componentes e acessórios especificados;
- ✓ Verificar condições de acabamento, inclusive pintura;
- ✓ No caso de fan-coils e ventiladores verificar balanceamento dinâmico e alinhamento de polias;
- ✓ No caso de bombas hidráulicas verificar alinhamento dos eixos.

13.6.3. Teste Operacional.

Para determinados equipamentos como resfriadores (chillers) e bombas de água a Construtora deverá solicitar com antecedência, na seqüência do envio do pedido de compra emitido pela Contratada, o referido teste.

13.6.4. Resfriadores de Água.

Serão efetuadas as seguintes medições:

- ✓ Vazão de água gelada;
- ✓ Temperaturas de água na entrada e saída do evaporador;
- ✓ Medição de perda de carga no circuito de água gelada;
- ✓ Medição de pressões nos circuitos frigoríficos;
- ✓ Medição de correntes dos compressores e conseqüentemente aferição do consumo de energia.

13.6.5. Bombas de Água.

Serão efetuadas as seguintes medições:

- ✓ Vazão de água na altura manométrica especificada;
- ✓ Consumo de energia no ponto de trabalho especificado;
- ✓ Verificar se não há vazamentos.

13.7. Testes Operacionais da Instalação.

13.7.1. Objetivo.

Os testes e balanceamento têm por objetivo estabelecer as bases fundamentais mínimas para aceitação dos sistemas de condicionamento de ar.

13.7.2. Aparelhagem.

Para efetivação dos testes, a Contratada utilizará os seguintes instrumentos, devidamente aferidos:

- ✓ Psicrômetro;
- ✓ Anemômetro;
- ✓ Voltímetro;



- ✓ Amperímetro;
- ✓ Manômetros para água;
- ✓ Termômetros para água;
- ✓ Manômetros para fluídos refrigerantes;
- ✓ Decibelímetro (em casos especiais);
- ✓ Termômetros;
- ✓ Tacômetros;
- ✓ Flow-Meter (para água).

13.7.3. Procedimentos Gerais.

Verificar se todos os equipamentos foram instalados e se obedecem as especificações e desenhos aprovados;

Verificar se todos os equipamentos possuem placas de Especificação e Identificação;

Verificar facilidades de acesso para operação, manutenção e remoção de componentes;

Verificar se existe disponibilidade de energia elétrica, água e drenagem;

Verificar o estado físico dos equipamentos e componentes quanto a possíveis danos causados pelo transporte e instalação;

Verificar a pintura de acabamento dos equipamentos e o tratamento contra oxidação;

Verificar a posição e fixação dos equipamentos, bem como o alinhamento e nivelamento dos mesmos;

Verificar se os equipamentos e componentes estão livres de obstruções, inclusive drenos;

Verificar se não há vazamento nos sistemas;

Testar o funcionamento e a seqüência de operação de todos os equipamentos e componentes instalados;

Simular condições anormais de funcionamento para permitir observar atuação dos controles;

Verificar o nível de ruído de todos os equipamentos bem como, se estão transmitindo vibrações para as estruturas onde estejam instaladas;

Verificar se estão bem fixos os condutores elétricos, contadores, fusíveis, barramentos, e outros;

Verificar facilidades para troca de fusíveis, ajustes e relés, identificação de componentes e leituras dos instrumentos;

Verificar se as características da rede de energia local estão de acordo com as especificações dos equipamentos e componentes;



Verificar se os ajustes dos componentes e controles estão de acordo com as especificações do projeto;

Verificar o aterramento de todos os equipamentos.

Proceder à limpeza interna de tubos, dutos e equipamentos antes do start-up.

13.7.4. Procedimentos Específicos para Testes Hidrostáticos.

A Contratada testará hidrostaticamente as tubulações hidráulicas, para verificação de possíveis vazamentos.

Todo o teste hidrostático será acompanhado pela Construtora ou por quem ela indicar para análise e aprovação.

a) Os testes serão procedidos com bomba hidráulica. .

b) As tubulações serão testadas com uma pressão 1,5 vez superior à pressão normal de trabalho;

c) As tubulações sofrerão a influência de testes, num período de tempo nunca inferior a 24 horas;

d) No caso de surgirem vazamentos, durante o período de testes, as tubulações deverão ser retestadas, após as devidas correções.

e) Os , trechos das tubulações de água gelada que tiverem solda , luva , registros , ou qualquer outro tipo de intervenção em seu trecho não serão isoladas termicamente, antes da efetivação dos testes hidrostáticos.

O procedimento a ser adotado pela Contratada, para efetivação dos testes hidrostáticos obedecerá a seguinte seqüência:

a) Conectar uma bomba(s) hidráulica(s) no(s) extremo(s) inferior(es) da(s) tubulação(ões) à ser(em) testada(s).

b) Conectar o(s) manômetro(s) e purga(s) de ar no(s) extremo(s) superior(es) da(s) tubulação(ões) à ser(em) testada(s).

c) Proceder ao enchimento da(s) tubulação(ões) de ar no(s) extremo(s) superior(es) inferior(es) da(s) mesma(s).

d) Proceder ao devido processamento de purga(s) de ar.

e) Através de bomba(s) hidráulica(s) manual(is), submeter a(s) tubulação(ões) à pressão de teste;

f) Desconectar a(s) bomba(s) hidráulica(s). Para tanto deve haver previsão de colocação de registro(s) gaveta.

g) Após 24 horas, o Proprietário ou quem ele indicar, apurar aos resultados do teste, através da verificação de manômetro e de inspeção visual da linha para aprovação final.



13.7.5. Balanceamento de Vazões de Ar.

Medição de vazão de ar por equipamento através de medida de velocidade do ar na entrada (ex. nos filtros de ar se for condicionador) através de anemômetro.

Uma primeira medição será efetuada com todos os dampers ou registros abertos.

Medição de ar em cada boca.

A partir da última boca, serão feitos ajustes de vazão através de registros e captores de forma a serem obtidas as vazões do projeto.

Se no término do balanceamento, a vazão total for menor ou maior que a do projeto deverá se proceder ao ajuste de rotação do ventilador.

13.7.6. Balanceamento da Vazão de Água.

Com todos os registros totalmente abertos, medir a vazão de água em cada equipamento, do fim da linha em direção à bomba, através de flow-meter.

Procede-se à regulagem de cada equipamento pela atuação no registro globo de balanceamento, em função da vazão do projeto.

Este procedimento termina na regulagem da válvula globo ou borboleta na descarga da bomba.

13.7.7. Verificações Elétricas.

Com todos os equipamentos funcionando e depois dos balanceamentos de ar e de água deve-se proceder à verificação das correntes, em cada motor, para ajuste dos relés.

Nota: As verificações elétricas serão feitas com a tensão em condições normais.

13.7.8. Testes das Condições Operacionais.

Cada condicionador será regulado de forma que se tenha em cada ambiente, ou grupo de ambientes, as condições de temperatura requeridas.

A regulagem das condições deverá ser feita pelo ajuste dos sensores termostáticos.

13.7.9. Relatório de Teste e Balanceamento.

Preencher as tabelas anexas na lista de materiais e anotar no Relatório todos os resultados das medições efetuadas;

Comparar os dados obtidos pelas medições com os dados do projeto.



13.7.10. Aceitação.

A aceitação dos sistemas será efetuado pela equipe técnica do GTE ou por quem ele indicar, à partir do relatórios e manual de entrega fornecidos pelo instalador.

13.8. Serviços Complementares da Construtora.

Deverão ocorrer a cargo da construtora para fornecimento em tempo hábil os itens:

- Todo e qualquer serviço de alvenaria, carpintaria e pintura, bases para máquina, recomposição de paredes, divisória, forro, isolamento térmico das casas de máquinas, de laje de cobertura, disfarce de dutos, pintura, limpeza, enfim todo e qualquer serviço de característica de obras civis.
- Coordenação do projeto executivo de ar condicionado com os serviços de outros fornecedores, tais como: elétrica, hidráulica, civil, gases medicinais, etc.
- Fornecimento de ponto de força adequado, trifásico, 60Hz, com chaves de proteção adequadas a cada equipamento.
 - Pontos de dreno junto aos condicionadores.
 - Pontos de água e dreno junto as bombas.
 - Testes e pinturas especiais dos equipamentos, fora dos padrões dos fabricantes.
 - Local seguro e fechado para a guarda dos equipamentos, materiais e ferramentas, sob a guarda e responsabilidade do cliente.
 - Fornecimento de andaimes na quantidade a ser fornecida pelo instalador
 - Todo transporte vertical na obra, visto que os equipamentos serão faturados diretamente para o cliente
 - Local livre e desimpedido para o início imediato dos serviços na obra, após a aprovação do projeto.
 - Todos e quaisquer serviços / materiais não expressamente ofertados nesta.
 - Todas e quaisquer alterações no projeto, ou serviços / materiais adicionais.
 - Serviços executados fora da jornada normal de trabalho serão cobrados a parte os encargos e despesas adicionais.
 - Aprovação do Projeto executivo no máximo 05 (cinco) dias após a sua apresentação.
 - Área livre disponível para a execução dos serviços.



14. MANUAL DE ENTREGA DA OBRA.

Na entrega da instalação, deverá ser fornecido o manual da instalação, contendo as instruções de operação e manutenção dos equipamentos, certificados de garantia, relação de peças sobressalentes, relação de filtros com modelo, dimensão, classificação de filtragem e tipo de elemento filtrante, catálogos, T.A.B. e um jogo de desenhos completos atualizados (As Built). A empresa deverá ter capacidade técnica comprovada pelo fabricante para start-up dos chiller's e será responsável pelo treinamento da equipe eleita pelo hospital sobre todo o funcionamento do sistema de climatização, ventilação e exaustão instalado.

15. GARANTIA DO SISTEMA.

O prazo de garantia da instalação deverá ser de no mínimo 12 (doze) meses, a contar da data de recebimento definitivo da obra, e o hospital deverá manter com algum instalador credenciado durante todo o prazo, contrato de manutenção preventiva dos equipamentos objeto desta instalação, cujo plano de manutenção deverá seguir as recomendações do PMOC contendo este tipo de sistema.

NOTA

As eventuais indicações de modelos e marcas comerciais contidas nos memoriais descritivos e planilhas orçamentárias dos PROJETOS, dessa licitação, devem ser consideradas apenas como referências de desempenho e de qualidade dos produtos especificados.